

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SOBRE SÍFILIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO PIBID/UEM

Marcos Rogério Busso Luz¹
Murilo Del Bianco Lima²
Rosângela Araujo Xavier Fujii³
Maria Júlia Corazza⁴

Resumo: O presente artigo esteve direcionado à análise das Histórias em Quadrinhos como recurso didático-pedagógico no Ensino Médio, via apreciação ocorrida numa oficina temática elaborada por licenciandos do curso de Ciências Biológicas, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Maringá. Os dados foram obtidos junto a vinte e um estudantes que, em equipes, elaboraram Histórias em Quadrinhos como atividade final da oficina. De forma geral, os estudantes buscaram retratar a importância da aquisição de conhecimentos sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) no ambiente escolar, as diferentes fases da doença, formas de prevenção e a importância da busca por tratamento, evidenciando assim, que a elaboração de Histórias em Quadrinhos pode ser utilizada como forma de avaliação de conteúdos trabalhados em sala de aula, tornando esse processo mais dinâmico, significativo e contextualizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Corpo e Sexualidade. DSTs. História em quadrinhos.

Introdução

Pesquisas divulgadas pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde em 2013 têm indicado um aumento na incidência de doenças virais, principalmente DSTs, entre adolescentes brasileiros. Frente a esta realidade e conscientes que a orientação sexual, praticada na família e no contexto escolar, pode se constituir numa das medidas de prevenção mais eficazes dessas doenças, foi realizada, no segundo semestre de 2014, por licenciandos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, subprojeto Biologia), uma Oficina Temática sobre Sífilis, junto a vinte e um estudantes, de diferentes séries do Ensino Médio, no Colégio Estadual Alberto Jackson Byington Junior, na cidade de Maringá, região noroeste do estado do Paraná.

A oficina teve duração de quatro horas/aula e contou com diversas atividades, incluindo interações discursivas, projeção de trechos de filmes e documentários, jogos, dinâmicas grupais e produção de um material para divulgação de informações aos demais estudantes do colégio (por meio da elaboração de uma História em Quadrinhos) relacionada à importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis.

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas, Programa Institucional de Bolsas de iniciação á Docência (PIBID), m.rogerioluz@hotmail.com

² Graduando do curso de Ciências Biológicas, Programa Institucional de Bolsas de iniciação á Docência (PIBID), murilobiancouem@gmail.com

³ Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM/UEM), rosangelafujii@yahoo.com.br

⁴ Programa de Pós Graduação em Educação para Ciência e Matemática, Departamento de Biologia, mjcorazza@gmail.com

Assim, como atividade final da oficina e na tentativa de buscar levantar a compreensão dos alunos acerca da temática abordada, foi solicitado que elaborassem Histórias em Quadrinhos com um único ponto obrigatório: deveriam tratar sobre a Sífilis. Nesse contexto, o objetivo da atividade foi propiciar uma atividade avaliativa diferente, capaz de estimular a criatividade do discente e explorar numa escrita fácil e acessível (característica de formatação das Histórias em Quadrinhos), um tema abrangente e complexo como é o caso da Sífilis primária, secundária, terciária e congênita (contaminação, prevenção, diagnóstico e tratamento).

A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula

Segundo Lovetro e Luyten (2011) a capacidade humana de emitir uma mensagem por meio de desenhos sequenciais e narrativas de personagens, existe desde a Pré-História, com as pinturas feitas nas paredes das cavernas. Posteriormente, “temos exemplos de arte sequencial nos hieróglifos egípcios, nos panos e desenhos nas igrejas da Via Sacra de Jesus, difundidos na Idade Média” (LOVETRO; LUYTEN, 2011, p. 8).

Assim, as primeiras Histórias em Quadrinhos teriam sido criadas conjuntamente com a formação das primeiras civilizações humanas, com os desenhos sequenciais evidenciando fatos do cotidiano das tribos (suas caçadas, rituais religiosos e eventos da natureza, como tempestades, geadas e secas).

Sabe-se que esta antiga forma de arte e de expressão já existia desde pinturas ou desenhos realizados pelo homem pré-histórico, que representavam imagens de animais caçados ou abatidos por este e, que ao longo de nossa história, foram sendo veiculadas de diversas formas e disseminando informações das mais diferentes maneiras, resultando em imagens bíblicas, de impressos literários, publicitários e escolares, até chegar à forma de tiras em jornais e revistas de histórias em quadrinhos, que acabaram se tornando grandes veículos de comunicação popular em todo o mundo (ARAÚJO et al., 2008, p.2).

Na atualidade, as Histórias em Quadrinhos se constituem num gênero textual que conjuga imagem e palavras, símbolos e signos, sendo utilizados como fonte de lazer, humor, informação e crítica.

A história em quadrinhos é uma arte sequencial, formada por dois signos gráficos: a imagem e a escrita, por isso, é fruto da literatura e do desenho e em geral apresenta onomatopéias, palavras que procuram reproduzir ruídos ou sons. A sua origem se remonta ao início da civilização, onde as inscrições rupestres nas cavernas já revelavam a preocupação de narrar os acontecimentos através de desenhos sucessivos (CABELLO; MORAES, 2005, p.03).

Por apresentar estas características, as Histórias em Quadrinho passaram a ser inseridas em livros didáticos e avaliações externas (como ENEM e Prova Brasil) e em sala de aula, passaram a ser visualizada como um recurso a ser utilizado na contextualização do

conteúdo, no incentivo à leitura e à escrita e como recurso avaliativo em distintas disciplinas (RAMA; VERGUEIRO, 2012). Em relação à utilização das Histórias em Quadrinhos como avaliação da aprendizagem Neves (2012, p.21) explica que:

A história em quadrinho ou uma tirinha também pode ser usada como recurso avaliativo para que o aluno exteriorize o resultado do seu aprendizado. Neste contexto a tirinha pode ser utilizada tanto no enunciado da questão, para contextualizar a situação problema, quando nas alternativas de questões objetivas para criar diferentes respostas para a apresentação dos resultados.

Dessa forma, na tentativa de buscar uma avaliação da compreensão dos alunos acerca do tema discutido no decorrer da Oficina Temática, foi solicitado que elaborassem Histórias em Quadrinhos que abordassem a Sífilis, uma doença infecciosa aguda ou crônica causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Os estudantes podiam abordar desde as formas de contaminação, prevenção e diagnóstico, até a importância da busca por tratamento dessa DST.

Análise dos resultados

O objetivo de solicitar este tipo de atividade não esteve direcionado à formatação das Histórias em Quadrinhos (enredos narrados em quadros sequenciais, empregando-se discurso direto, próprio da língua falada em balões e desenhos dos personagens), mas sim, na possibilidade do estudante abordar um tema complexo (sífilis primária, secundária, terciária e congênita, bem como, suas formas de contaminação, prevenção, diagnóstico e tratamento) dentro do contexto de um Quadrinho. Assim, buscou-se levantar os conhecimentos relacionados ao conteúdo abordado durante a oficina e a criatividade dos estudantes na contextualização (via emprego de narrativa e personagens).

De forma geral, foi possível perceber no conteúdo das Histórias que cerca de 80% das mesmas constituíram-se como inteligíveis, evidenciando por parte dos estudantes, sínteses e uma relação entre os conteúdos abordados durante a oficina e o mundo cotidiano (relação entre o que se estava aprendendo e sua vida). Ao estabelecerem esta conexão, evidenciaram compreensão sobre o tema, tratando-o de forma clara, objetiva, bem-humorada e ao alcance dos leitores (que por ventura viessem a realizar a leitura das Histórias em Quadrinhos).

Os estudantes, além de criarem situações inéditas, apresentaram um alto grau de criatividade durante o desenvolvimento dos enredos (conforme pode ser observado nas Imagens 01 e 02).



Imagem 01: Histórias em quadrinhos elaboradas pelos estudantes na Oficina Sífilis.

Apesar dos textos utilizados nas Histórias em Quadrinhos serem simples e sintéticos, é possível inferir uma compreensão por parte dos estudantes em relação às diferentes fases da doença (sífilis primária, secundária, terciária e congênita) suas formas de contaminação (relação sexual sem uso de preservativo) e importância da prevenção, diagnóstico e tratamento.

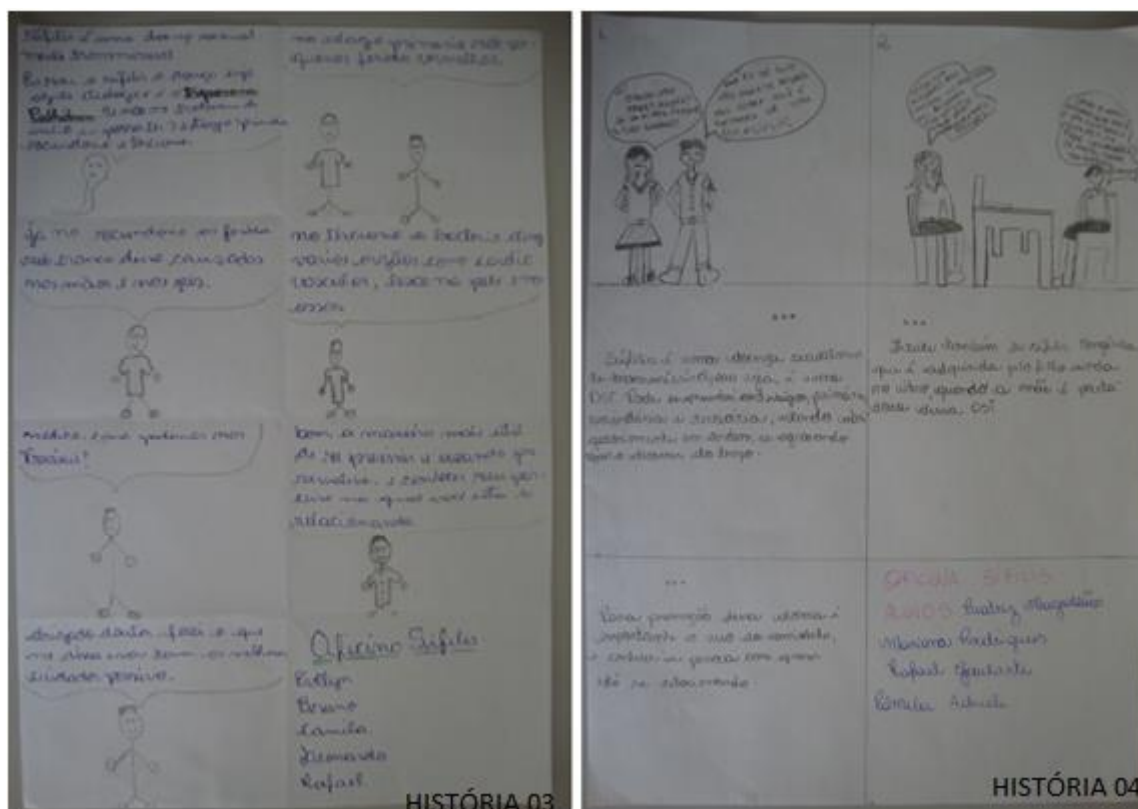


Imagem 02: Histórias em quadrinhos elaboradas pelos estudantes na Oficina Sífilis.

Conclusão

A análise das Histórias em Quadrinhos elaboradas pelos estudantes possibilitou constatar que os princípios básicos relacionados à contaminação, prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis foram compreendidos a ponto de conseguirem criar Quadrinhos criativos e coerentes.

Referencias Bibliográficas

ARAÚJO, C. G. *et al*, As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico, **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – AIDS e DST**. Brasília: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2013.

CABELLO, A. S. K, MORAES, O. M. Educação e divulgação científica de hanseníase: histórias em quadrinhos para o ensino da doença. **Anais V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2005.

LOVETRO, A. J.; LUYTEN, M. B. S. **História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem**, Salto para o Futuro\ Ano XXI Boletim, 2011.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. 2012. Disponível em: <<http://www.editoracontexto.com.br/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-sala-de-aula.html>>. Acesso em 13/09/2014.

NEVES, S. D. C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Palmas: Universidade de Brasília, 2012.